

## **Rede Urbana**

O processo de ocupação do território brasileiro foi caracterizado pela concentração de cidades na faixa litorânea, fenômeno associado ao processo de colonização do tipo agroexportador, que concentrou nessa parte do território tanto as atividades econômicas, como os portos, as fortificações e outras características que deram origem às primeiras cidades. Depois, já no período em que a mineração teve grande importância para a estruturação e desenvolvimento econômico brasileiro, ocorreu um considerável processo de urbanização e algumas atividades culturais em Minas Gerais, além da ocupação de Goiás e Mato Grosso. Entretanto, com a decadência da atividade mineradora, essas regiões, mais distantes do litoral, acabaram se esvaziando. Esse processo de urbanização e estruturação da rede urbana brasileira pode ser dividido em quatro etapas:

- Até a década de 1930, os movimentos populacionais e a urbanização se organizavam, particularmente, em escala regional, com as respectivas metrópoles funcionando como polos de atividades secundárias e terciárias. As atividades econômicas, que favoreciam o processo de urbanização, desenvolviam-se de forma independente e esparsa pelo território nacional.
- A partir da década de 1930, à medida que se estruturava a infraestrutura de transportes e telecomunicações, o mercado se aproximava, mas a tendência à concentração das atividades urbano-industriais na região Sudeste fez com que a atração populacional atingisse todo o país.
- Entre as décadas de 1950 e 1980, o êxodo rural e migração inter-regional foram destaques, com forte aumento da população metropolitana no Sudeste, Nordeste e Sul. Nesse momento, o aspecto mais marcante da estruturação da rede urbana brasileira foi a concentração progressiva e acentuada da população em grandes cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e outras capitais que cresciam velozmente.
- Da década de 1980 até os dias de hoje, observa-se que o maior crescimento continua a ocorrer nas metrópoles regionais e cidades médias, com predomínio da migração urbana-urbana. Os municípios com população entre 100 mil e 500 mil habitantes apresentaram os maiores crescimentos populacionais entre 2000 e 2012. A mudança na direção dos fluxos migratórios e na estrutura da rede urbana observada é resultado de uma reestruturação e integração dos espaços urbano e rural. Além do processo de dispersão espacial das atividades econômicas, que modificaram o padrão hegemônico das metrópoles na rede urbana do país. As cidades pequenas e médias passaram a crescer mais que as metrópoles, caracterizando o fenômeno de desmetropolização. Logo, as metrópoles não perderam a sua importância, enquanto os centros urbanos regionais não metropolitanos assumiram

Categoria: Urbanização

algumas funções até então desempenhadas apenas por elas.